

# Apresentação Oral

## SALA 2 – NUTRIÇÃO

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.**

Google meet: <https://meet.google.com/epn-wtjj-ygx>

**PROFESSORES AVALIADORES:** Lahis Cristina Morais de Moura; Isadora Gobbi Magossi

### **5. SELETIVIDADE ALIMENTAR E RISCOS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS AUTISTAS**

**Monizze NascimentoGomes; Renata Petrucci Flumian**

#### **RESUMO**

A seletividade alimentar refere a recusa e desinteresse por novos alimentos. Em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) é mais comum pelas alterações no neurodesenvolvimento. Apresentam dificuldades em aceitar os alimentos diferentes do habitual, fato que propicia o surgimento de deficiências nutricionais e danos à saúde. As crianças com TEA apresentam um repertório alimentar limitado, recusam os alimentos pela textura, consistência, gosto, cheiro, misturas entre os alimentos e forma de apresentação de determinado alimento. As causas para o desenvolvimento de TEA não estão elucidadas e refere-se ao conjunto de fatores ambientais, genéticos e fisiológicos. As crianças autistas apresentam baixo consumo de frutas, legumes e optam por alimentos ultra processados, fato que relaciona ao aparecimento de sobrepeso ou obesidade. A má alimentação e a recusa por novos alimentos apresentam consequências ao desenvolvimento físico e mental da criança, como o aparecimento de desnutrição ocasionada pelo baixo consumo de vitaminas e minerais, obesidade e diabetes. A seletividade alimentar é um sintoma do TEA. O acompanhamento da criança pelo nutricionista é essencial para o auxílio dos pais em relação aos comportamentos das crianças autistas nos momentos das refeições para evitar problemas decorrentes da recusa dos alimentos. É essencial conhecer os riscos nutricionais associados ao TEA e promover intervenções que auxiliam os pais ou responsáveis ao comportamento alimentar das crianças.

**PALAVRAS-CHAVES:** TEA; seletividade alimentar; riscos nutricionais; alimentação.

### **6. RISCOS DA DIETA VEGETARIANA DURANTE A INFÂNCIA**

**Núbia Pereira da Silva; Renata Morais Coelho; Fernanda Fumagalli Camacho**

#### **RESUMO**

A importância da nutrição na saúde das populações tem sido cada vez mais reconhecida, e a dieta vegetariana, juntamente com suas variantes, tem ganhado

destaque. A crescente disponibilidade de restaurantes, pratos e produtos vegetarianos em supermercados reflete essa tendência. Na área da medicina, o tema da alimentação vegetariana é atual e relevante, especialmente em especialidades médicas que lidam com pacientes mais jovens, devido ao aumento do interesse por dietas vegetarianas durante a infância. Este estudo teve como objetivo abordar os efeitos de dietas vegetarianas em crianças e as consequências para a saúde. Como metodologia realizou-se uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, por meio da seleção de trabalhos em português e inglês, entre os anos de 2010 e 2022. Embora uma dieta vegetariana bem planejada possa atender às necessidades nutricionais durante a infância e promover um desenvolvimento adequado, é importante reconhecer que existem alguns riscos associados à dieta vegetariana nessa fase da vida. Crianças em dietas vegetarianas podem estar em maior risco de deficiências de certos nutrientes, como proteínas de alta qualidade, ferro, zinco, cálcio, vitamina B12 e ômega-3 de cadeia longa. Portanto, é crucial que os pais e responsáveis garantam que a dieta vegetariana das crianças seja equilibrada e inclua fontes adequadas desses nutrientes essenciais, além de considerar a possibilidade de suplementação, se necessário.

**PALAVRAS-CHAVE:** crianças; estado nutricional; dieta vegetariana; saúde.

## 7. HIPOGLICEMIA REATIVA

**Sthefany Coelho Pereira, Viviane Aparecido Palomo, Fernanda Fumagalli**

### RESUMO

A hipoglicemia reativa é uma condição caracterizada pela queda dos níveis de glicose no sangue após a ingestão de alimentos, geralmente de 2 a 4 horas depois de uma refeição rica em carboidratos. Ao contrário da hipoglicemia comum, que ocorre em jejum ou em períodos prolongados sem comer, a hipoglicemia reativa resulta de uma produção excessiva de insulina pelo pâncreas em resposta à ingestão de açúcar ou carboidratos refinados. Essa produção excessiva de insulina causa uma redução rápida da glicose no sangue. Os sintomas da hipoglicemia reativa incluem tremores, sudorese, tontura, fadiga, ansiedade, irritabilidade e fome intensa. Em casos mais graves, pode levar a confusão mental, visão turva e até perda de consciência. O diagnóstico é feito com base nos sintomas e em exames de glicose sanguínea pós-prandial. O tratamento da hipoglicemia reativa envolve mudanças na dieta para evitar picos de glicose no sangue. Recomenda-se o consumo de refeições menores e mais frequentes, com uma combinação de carboidratos complexos e proteínas, além da redução de alimentos ricos em açúcares simples e refinados. A prática regular de exercícios físicos também pode ajudar a estabilizar os níveis de glicose. Em casos raros, essa condição pode estar associada a problemas metabólicos mais graves, como a síndrome de dumping, que ocorre em pacientes submetidos a cirurgias bariátricas, ou distúrbios endócrinos.

**PALAVRAS - CHAVES:** hipoglicemia; insulina; glicose; exercício físico.

## 8. IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA GESTAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO FETAL

**Luana Maria da Silva, Renata Petrucci Flumian**

### RESUMO

O impacto na gestação e no desenvolvimento fetal envolve fatores que influenciam a saúde materna e o crescimento do feto, podendo ter repercussões a curto e longo prazo. Durante a gravidez, fatores como nutrição, exposição a substâncias tóxicas (como álcool, tabaco e drogas), estresse materno, e condições médicas, como diabetes e hipertensão, afetam diretamente o desenvolvimento. A nutrição adequada é crucial, pois a deficiência de nutrientes pode resultar em baixo peso ao nascer e aumento do risco de doenças crônicas no futuro, como diabetes e problemas cardiovasculares. Por outro lado, o excesso de peso da mãe pode levar à macrossomia, que é o crescimento excessivo do feto, aumentando o risco de complicações no parto. A exposição a agentes teratogênicos, como álcool e cigarro, está associada a anomalias congênitas e problemas no desenvolvimento cognitivo e comportamental do bebê. O álcool, por exemplo, pode causar a Síndrome Alcoólica Fetal, que inclui retardo no crescimento e anomalias físicas. Além disso, o estresse elevado e as doenças mentais maternas, como a depressão, podem influenciar negativamente o neurodesenvolvimento fetal. Esses fatores sublinham a importância do acompanhamento pré-natal para monitorar a saúde da mãe e do bebê, prevenindo complicações e promovendo um desenvolvimento saudável durante o parto.

**PALAVRAS-CHAVES:** gestação, desenvolvimento fetal, saúde materna, nutrição, anomalias congênitas, acompanhamento pré-natal.

## 9. AÇÃO ERGOGÊNICA DO CARBOIDRATO NA MUSCULAÇÃO

**Bruna Adelia Ferreira Danich, Mariana de Abreu Santos, Renata Petrucci Flumian**

### RESUMO

O carboidrato é utilizado por muitos atletas e praticantes de musculação como nutriente importante dentro da alimentação. O presente estudo tem o principal objetivo de mostrar a importância do carboidrato para os praticantes de treino de força, sendo ele o principal macronutriente a ser consumido na dieta, com o foco em performance no treino, aumento da força e resultados na composição corporal, mostrando também o papel coadjuvante da influência dos demais macronutrientes (proteína e lipídeo) nesses aspectos. É visto que os carboidratos podem ser consumidos antes, durante e após o treino e a quantidade correta a ser consumida, tipos e horários variam de acordo com o tipo de treino, intensidade e tempo, uma vez que o consumo inadequado produz resultados insatisfatórios, tanto no treinamento quanto na composição corporal, dependendo do objetivo do indivíduo. O glicogênio muscular presente nos músculos, é a principal fonte energética utilizada durante o exercício, e é depletado durante o treinamento, e o carboidrato se mostra eficiente na recuperação completa do mesmo. A liberação de insulina, pela alta taxa de glicose no sangue pelo consumo de carboidratos, se mostra fundamental para o processo de hipertrofia, atuando como um importante precursor para a recuperação do glicogênio muscular, favorecendo o ganho de massa e aumento de performance.



ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL  
MANTENEDORA DAS  
FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS  
XVI ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ESTUDANTES DA AEMS  
2024



**PALAVRAS-CHAVE:** desempenho atletas carboidratos; composição corporal; dieta musculação; glicogênio muscular.